

JORNAL DE TURISMO

Paulo Pinto/Agência Brasil



Entrada avança, mas saída de divisas ainda é maior

Turismo cresce, mas saldo da balança segue negativo

Os dados do primeiro trimestre deste ano mostram o avanço do turismo internacional, mas mantêm um traço estrutural. Turistas estrangeiros deixaram cerca de R\$ 16 bilhões no Brasil, alta de 12%. Ao mesmo tempo, brasileiros gastaram mais de R\$ 30 bilhões no exterior, um recorde para o trimestre, favorecidos pelo dólar mais baixo. A conta ainda não fecha: apenas em janeiro de 2026, o déficit na balança comercial do turismo superou a marca de R\$ 7 bilhões. O resultado evidencia um setor cada vez mais em expansão, mas ainda marcado por um descompasso entre entrada e saída de divisas. O dado expõe um desafio conhecido: transformar o interesse crescente pelo Brasil em mais permanência, gasto e geração de divisas.

A rota está bem traçada

O desempenho recente aponta para a redução do desequilíbrio. A chegada de turistas cresce, mesmo com desafios como distância dos grandes mercados emissores e custos elevados. O avanço da conectividade aérea, aumento de competitividade e fortalecimento da estratégia de promoção do Brasil no exterior aparecem como caminhos naturais. O país cresce como destino — e pode transformar esse movimento em geração de divisas.

Gustavo Messina/MTur



Setor pede mais diálogo ao Ministério do Turismo

Adesão ao check-in digital é baixa

A baixa adesão à Ficha Nacional de Registro de Hóspedes em formato 100% digital acende o alerta no setor. Hoje, cerca de 4 mil dos 19,2 mil meios de hospedagem regularmente inscritas no Cadastur aderiram ao sistema — pouco mais de 20% do total. Para Alfredo Lopes, presidente da HotéisRIO, o modelo é positivo e segue a tendência internacional, mas enfrenta obstáculos como a extensão territorial do país. Lopes destaca as desigualdades regionais e os desafios tecnológicos e defende mais prazo e diálogo antes da aplicação de penalidades.

Mais tempo para ajustar a execução

Para Lopes, o desafio está menos na aceitação e mais na execução. A ficha já existia em formato manual e a modernização é vista como inevitável. O entrave está na integração dos sistemas e na diferença entre grandes redes e pequenos empreendimentos. A adaptação deve ser gradual, com orientação e demonstração dos benefícios antes de qualquer endurecimento na fiscalização.

POR
SÉRGIO NERY

Diálogo

O presidente da HotéisRIO, Alfredo Lopes, defende ampliar em 90 dias o prazo de adesão à FNRH Digital e promover ciclos de debates regionais e setoriais. A proposta considera diferenças entre redes, pousadas e resorts e aponta que a adaptação exige diálogo antes de qualquer avanço na fiscalização.

Integração

A adaptação envolve integração com sistemas internos dos hotéis (API), o que exige capacidade técnica e investimento. Enquanto grandes redes tendem a avançar mais rápido, pequenos empreendimentos enfrentam dificuldades. A padronização é vista como avanço, mas a transição ainda demanda tempo.

Esclarecimento

O Ministério do Turismo esclarece que é falsa a informação de que a nova FNRH permita monitoramento indevido de dados pessoais de turistas. O cadastro já existe e foi apenas digitalizado. A pasta afirma que as informações seguem regras de segurança e são usadas para estatísticas e políticas públicas.

Reconhecimento

O Aeroporto de Brasília foi eleito o melhor do país no prêmio “O Melhor do Turismo Brasileiro”, do Estadão. Administrado pela Inframerica, o terminal reforça seu protagonismo no setor e o papel da infraestrutura aérea para o desenvolvimento do turismo. O diretor comercial, Rogério Coimbra, representou a concessionária na premiação.

Corporativo

As viagens corporativas seguem em ritmo aquecido. Em fevereiro, o setor movimentou mais de R\$ 17 bilhões, consolidando a tendência de crescimento em 2026. Os dados são do Levantamento de Viagens Corporativas, da Alagev em parceria com a FecomercioSP, refletindo a retomada e a força do segmento.

Nova rota

O projeto de lei que cria a rota turística da Serra da Capivara, no Piauí, foi aprovado na CDR do Senado Federal e segue para sanção presidencial. A proposta organiza um roteiro integrado entre municípios da região e permite inclusão em programas federais, fortalecendo o turismo local e a economia regional.



Copacabana recebe público estimado em 2 milhões

Megaevento impulsiona economia do Rio de Janeiro

Show reforça Turismo de Eventos como vetor econômico

Da Redação

O show da cantora colombiana Shakira na Praia de Copacabana, marcado para 2 de maio, deve movimentar cerca de R\$ 800 milhões na economia do Rio de Janeiro, segundo estimativas da prefeitura. O evento, que integra o projeto “Todo Mundo no Rio”, tem público previsto de aproximadamente 2 milhões de pessoas, consolidando o potencial do Turismo de Eventos como motor de desenvolvimento econômico.

A projeção considera impactos diretos e indiretos em setores como hotelaria, alimentação, transporte e comércio. A expectativa é de que cerca de 300 mil turistas visitem a cidade durante o período, ampliando a ocupação da rede hoteleira e elevando o consumo em bares, restaurantes e serviços turísticos.

O modelo de grandes eventos gratuitos em Copacabana tem sido adotado como estratégia para estimular a economia local em períodos de menor fluxo turístico. Iniciativas semelhantes, com artistas internacionais, já demonstraram capacidade de gerar receita significativa para a cidade, reforçando o posicionamento do Rio como destino global de entretenimento.

Além do impacto imediato, o evento amplia a visibilidade internacional do destino. A exposição midiática e a presença de turistas estrangeiros contribuem

para fortalecer a imagem do Brasil no exterior, incentivando novas viagens e investimentos no setor. A política de atração de grandes espetáculos segue alinhada a uma estratégia mais ampla de promoção turística.

Dados do Ministério do Turismo indicam que grandes eventos têm contribuído para o crescimento dos gastos de visitantes internacionais no país, que já ultrapassaram R\$ 16 bilhões neste ano. O desempenho reforça o papel do segmento como indutor de fluxo turístico e geração de divisas, com efeitos positivos em toda a cadeia produtiva.

Especialistas apontam que o turismo de eventos apresenta alto potencial de retorno econômico, ao estimular não apenas o consumo imediato, mas também a geração de empregos e a arrecadação de tributos. O segmento também contribui para diversificar a oferta turística e reduzir a sazonalidade, ampliando o tempo de permanência dos visitantes.

Nesse contexto, o investimento em eventos de grande porte se consolida como ferramenta estratégica para o desenvolvimento do turismo no Brasil. A combinação de visibilidade internacional, aumento do fluxo de visitantes e impacto econômico direto reforça a importância de políticas públicas voltadas à atração de grandes espetáculos e à promoção do país como destino competitivo no cenário global.